

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# A PSICOLOGIA

e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília



Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-769-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.694211512>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A Psicologia, em sua origem, se estruturou tomando por base os estudos filosóficos e fisiológicos das atividades consideradas psíquicas. Pensamento, emoção, volição, linguagem, percepção entre outras das consideradas funções superiores são foco nessa edição da Coleção *A psicologia e a exploração da percepção, cognição, emoção e personalidade* que reúne, nesse volume, vinte e um artigos com resultados de trabalho de pesquisadores dos mais diversos países.

Essas pesquisas abordam esses fenômenos a partir de várias atuações do psicólogo, quer seja em equipes multiprofissionais, quer seja autonomamente, em clínicas, escolas, na saúde, e em trabalhos de ordem social. Espero que todos tenham uma boa leitura e que estas pesquisas possam propiciar enriquecimento e abertura da visão dos mesmo sobre novos aspectos da vida psíquica.

Boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
TRAVESSIAS EM O FILME DA MINHA VIDA @ UN PADRE DE PELÍCULA Sandra Beck da Silva Etges  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115121">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115121</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>8</b>
A DEVASTAÇÃO FEMININA NO CORPO DE FRIDA KAHLO Larissa Tainá Barbosa de Lima Heloisa Maria da Silva Castro Gabriella Dupim  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115122">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115122</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
JANE AUSTEN: ROMANCES OU MANIFESTOS FEMINISTAS? Ellen Ramos Prudente Jacir Alfonso Zanatta  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115123">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115123</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ALGUNOS LÍMITES DE LA MENTIRA, CONSCIENTE E INCONSCIENTE Andrés Joaquín Seballos Vergara  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115124">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115124</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
SÍNDROME DE AMOK EN UN CUADRUPLE CRIMEN, ACTING OUT E IMPULSIVIDAD PATOLÓGICA Bernat-Noël Tiffon Nonis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115125">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115125</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
TRASTORNO PSICÓTICO DELIRANTE, CONSUMO DE TÓXICOS Y ASESINATO CON ALEVOSÍA Y ENSAÑAMIENTO Bernat-Noël Tiffon Nonis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115126">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115126</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
ASESINATO INDUCIDO DELIRANTEMENTE POR UNA “FOLIE À DEUX” Bernat-Noël Tiffon Nonis  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115127">https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115127</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>60</b>
BLOCO DE NOTAS TERAPÊUTICO: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE E BEM-ESTAR Paula Isabel Gonçalves dos Santos	


Jorge Rodrigues Saraiva  
Edgar Martins Mesquita  
Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115128>

**CAPÍTULO 9..... 71**

ESTUDIO EXPLORATORIO SOBRE EL BIENESTAR PSICOLÓGICO EN PERSONAS DE LA TERCERA EDAD


Blanca Leonor Aranda Boyzo  
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6942115129>

**CAPÍTULO 10..... 82**

DOBLE FILICIDIO POR SUICIDIO AMPLIADO (FRUSTRADO) DE UN SUJETO AFECTO DE DEPRESIÓN MAYOR PSICÓTICO Y TRASTORNO DE LA PERSONALIDAD DEPENDIENTE


Bernat-Noël Tiffon Nonis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151210>

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

O USO DE REDES SOCIAIS COMO MEIO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TEMPOS PANDÊMICOS: PROJETOSAÚDE E AMBIENTE EM AÇÃO


Luiz Felipe dos Reis Neves  
Marlon Estevan Marcelino Tinoco  
Letícia Mercêdes Gomes Correia Martins  
Rafael Douglas Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151211>

**CAPÍTULO 12..... 109**

DETECCIÓN DE ANSIEDAD EN USUARIOS DE SERVICIOS DE SALUD EN UNA POBLACIÓN MEXICANA


Blanca Leonor Aranda Boyzo  
Francisco Jesús Ochoa Bautista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151212>

**CAPÍTULO 13..... 116**

SUICÍDIO DE FUMICULTORES NO RIO GRANDE DO SUL

Jovana Bernardt  
Tatiana Dimov


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151213>

**CAPÍTULO 14..... 128**

RELATO DE CASO CLÍNICO: PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS – DISCUSSÃO DA EFETIVIDADE PSICOTERAPÊUTICA EM ASSOCIAÇÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

Regiane Cristina do Amaral Santos  
Glaciane Sousa Reis


Luiz Filipe Almeida Rezende  
Keila Luiza dos Santos  
Vanessa Lima de Oliveira  
Thais Mikaelly Almeida Pereira  
Patricia Carine Silva Almeida  
Lidiane Ferreira da Silva  
Camila Feitosa Oliveira  
Pedro Carvalho Doudement Neto  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Karen Setenta Loiola

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151214>

**CAPÍTULO 15..... 137**

BI-FACTOR HIERARCHICAL MODEL OF PROCRASTINATION: PRESENTATION AND INITIAL EVIDENCE OF VALIDITY


Cristiano Mauro Assis Gomes  
Mariana Prates Rozenberg

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151215>

**CAPÍTULO 16..... 157**

HIPNOSE NA PSICOLOGIA MODERNA

Celia Martins Cortez  
Danielle Viana Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69421151216>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 175**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 176**

## ALGUNOS LÍMITES DE LA MENTIRA, CONSCIENTE E INCONSCIENTE

Data de aceite: 01/11/2021

Andrés Joaquín Seballos Vergara

*“Un poeta lo puede soportar todo. Lo que equivale a decir que un hombre lo puede soportar todo. Pero esto no es verdad: Son pocas las cosas que un hombre puede soportar. Soportar en verdad.”*

Roberto Bolaño

**RESUMEN:** Existirían dos posibilidades de la mentira; una en lo material la cual apela a "Die Sachen" y la otra en lo inconsciente que opera a nivel de "Das Ding", en donde se sobrepasa el tema de la intención; la cual puede ser ignominiosa o compasiva, ya que habría una dificultad intrínseca para alcanzar "la verdad".

**PALABRAS CLAVE:** Mentira, Das Ding, Die Sachen, intención.

**ABSTRACT:** There would be two possibilities of the lie; one in the material which appeals to "Die Sachen" and the other in the unconscious which operates at the level of "Das Ding", where the subject of the intention is surpassed; which can be ignominious or compassionate, since there would be an intrinsic difficulty to reach "the truth".

**KEYWORDS:** Lie.

El inconsciente, a través de sus formaciones; entendiéndolo como una estructura de lenguaje que no se sabe sino que

se inventa, nos miente, al ir en dirección de la falta tapona imaginariamente aquello que se perdió en la pulsión. No se trata de recuperar el pasado ni de re-escribir la historia sino que es inventar nuevos significantes, cumpliendo con la función del Sujeto. Por aquí hablamos del Objeto a, de aquí mismo surge un fantasma en donde pretendemos situar al sujeto, o bien, posicionarlo en algún lugar de este fantasma. El sujeto se constituye haciéndose objeto de su mismo fantasma. La defensa permite taponar con mayor o menor eficacia, pero por lo general, fracasa. De ahí la supuesta Salud Mental. Al fallar y hacer su repetición, en todo el sentido de la palabra, repite lo traumático, repite lo real, habla del goce. El sujeto hace una vuelta masoquista al mismo. Retiene y se aferra desde el ego, estructura mayoritariamente imaginaria, a la idea de no expulsar aquello que ya está perdido en lo real, de alguna forma lo defiende de la castración. Le miente.

Aquello que se perdió, en teoría, seguiría ahí. Esto es mentira.

En Duelo y Melancolía, Freud concluye entre otras cosas que el duelo patológico es aquel melancolizado en donde el Sujeto no termina de reconocer todo lo que perdió, porque no lo sabe. Muchas veces se miente como una manera de aferrarse a la posibilidad de una no – pérdida, taponando imaginariamente aquello que es del orden de lo real, simplemente no

puede decirse.

Habría una mentira también de carácter perverso, un sujeto que actúa el fantasma en pro de renegar la castración de la ley del padre; es la castración la que da lugar a que se propague la interdicción del incesto. El perverso angustia al otro siendo aquel personaje que no tiene falta. Es un político en campaña que busca establecer las coordenadas del deseo en una actitud performativa del gran Otro. Construcción maliciosa de un imaginario. Diferenciándose de la renegación neurótica de un Don Juan, o bien de una princesa (ambos histéricos), que al ser descubiertos en su afán -reconocido simbólicamente por ellos mismos- son regresivos en su actuar. Terminan llorando como niños porque la vergüenza se los come.

Ahora; una cosa es ver el fantasma de la falta, la otra es actuar el mismo fantasma. No se puede negar que el linde entre ambos despliegues es feble.

Al no existir la relación sexual, estamos obligados a actuar un fantasma de la falta del otro, nos obligamos a actuar algo que no existe, nos obligamos a mentir. Por lo mismo, estar alienado al deseo del otro es estar obligado a mentir. La mentira incluso es una defensa contra el deseo del gran Otro.

La mentira parece un significante sobrecargado, por decirlo menos, si hablamos de otros no “*iniciados*” le pueden dar una comprensión algo *tanatesca*. La representación de la caída de los imaginarios es de una dimensión homologable a la decepción, cercana a lo que hablaba Julien en su *histeria a los 100 años*. La decepción es una muerte de la imagen que el otro mismo proyectó; sabiendo cual era la falta que había que actuar. Es decir, al mentir no se traiciona al otro directamente sino que se traiciona a sí mismo (o lo que representa a sí mismo), lo que conlleva la destrucción de la imagen que el otro creó (supuestamente) y que luego se encarga de desmentir. La primera muerte del amor. Tan horrible como la mentira que se encuentra.

Lo cierto es que la mentira es un tapón de la falta, una construcción que necesita del sujeto dotado de otros significantes como los de la cadena del inconsciente, el goce no necesita de nosotros como nosotros del goce. Eso se sabe. Al repetir lo real habría un goce masoquista; un crédulo, la pieza restante que termina por permitir este mecanismo. ¿Habría algo del orden de la pulsión de muerte?

Hay una mentira muy propia de la máscara histérica, algo así como tapar la falta para despertar el deseo en el otro, una búsqueda velada separando interioridad y particularidad, aquello que alimentaría imaginariamente el amor aunque con mayor eficacia simbólica, frente al juego de las máscaras muy propias de fiestas de alta alcurnia, donde prima el brillo fálico y como tal genera cortes conservadores, competitivos e infantiles, a medio paso de las exigencias super – yoicas; las cuales de alguna forma perpetúan esta calamidad y escándalo. Siendo lacanianos esto no debería importarnos. Independiente de la dirección que se le quiera dar a la cura, que tiene que ver con el deseo de analista el cual es “hacer hablar”, recuerda que lo que está en juego es más allá de la “mentira” como un falso

testimonio de los hechos en una dimensión material.

En la “Introducción de la cosa en la ley moral” se habla de lo curioso de la mentira. Genera síntomas en la medida que “*Das Ding*”; “la cosa” que hace vocablo, hace palabra pero en un real que vuelve siempre al mismo lugar, es un significante que estructura el principio de placer. Al representar este atributo; hace las veces de signo que determina el objeto perdido de la pulsión, dando las coordenadas de la cadena de significantes en el mismo principio de placer, es anterior a la ley del padre, porque el Complejo de Edipo da lugar al padre como nombre, la cual es incorporada en el principio de realidad y ya entra a ser parte de la institución del *yo*. El crédulo quiere que le mientan, el espectador quiere que le cuenten una historia. Menciono esto porque precisamente Lacan cuenta que es el deseo incestuoso -por ejemplo en el caso de la histeria- el que se ve reprimido en el principio de realidad lo cual lleva a mentir al inconsciente. Ardua tarea.

Lo que se “satisface” en *Das Ding* es el goce, actuando bajo una economía política que satisface lo pulsional, distinto a *Die Sachen*; que viene siendo “las cosas” desde el punto de vista material, cosas que tienen asidero, que tienen una manija o punto de encuentro en lo real para tomarlo. Esta “manija”, o asidero en lo real, es el punto de referencia entre la verdad que se cuenta en lo material y el criterio de verdad de lo psíquico. Dejando dos “verdades”: Una en lo material, otra en lo psíquico. Dos verdades, dos mentiras. Esta es una posibilidad que otorga la palabra, es la palabra la que dice lo que es, es la palabra la que dice lo que no es. La palabra revela y vuelve a velar. Lo que hace un analista en el encuentro con el analizante es interrogar por lo que ocurre en la ley del deseo, respondiendo al criterio de verdad en lo psíquico, sin importar si lo que relata este analizante es verdad, ficción, exageración, manipulación, o derechamente mentira en lo material.

*Das Ding*, tomando esta lectura, entra a ser un eco, un signo de la pulsión *invocante*, es un objeto muy arquetípico pero perdido. Ya no se puede tocar y se va escuchando como se aleja. La mentira del inconsciente se sitúa aquí.

Pero la atribución moral, intentando discernir si esto está bien o mal, ya está más en lo *nouménico* kantiano (distinto de lo *fenouménico*, enmarcado en el espacio y el tiempo, en lo cronológico) estableciendo una falta entremedio de dos contradicciones, es decir, sólo es aprehensible en la medida que podamos imaginarlo. La ética, como pronunciamiento de la correcta praxis respecto a lo moral, que habla de la costumbre, necesita un de sustento imaginario con eficacia simbólica, con un ordenamiento que permita distinciones, categorías o puntos de referencia de las buenas prácticas. En definitiva, para referirse a la verdad, si es que se intentara hacer un juicio moral o ético al respecto, habría que establecer primero estos puntos de referencia. No bastaría con establecer lo material, habría que hacer un recorrido por los otros registros.

Ejemplificado en una pequeña viñeta clínica.

Dice: “*Era tiempo de andar renegando la ley del padre, se le hacía costumbre andar bordeando el abismo. Fue una de las conclusiones que saqué luego de ver dos analizantes*”

los cuales habían tomado el hábito de perseguir a sus ex – parejas en sus respectivos automóviles. La diferencia entre ambos era que uno falseaba todo tipo de información referente a su salud mental; informes psiquiátricos, partes policiales, órdenes de tribunales, “Tienes dos órdenes de desacato Álvaro, el desacato significa desobediencia, obedece la ley y no te compliques la vida”-dije al finalizar una de las sesiones- “Llámame al centro por cualquier cosa”. Siendo muy chico el pueblo, me entero que su ex – pareja, dice que no ha vuelto a saber de Álvaro.

El otro, me trajo una bolsa con paltas en la segunda sesión, me hablaba de que quizás su ex – pareja le había mentido durante mucho tiempo, que tal vez el hijo que el se empeñaba tanto en sacar de la casa de sus ex – suegros, tal vez no era de él. Queriendo llevarlo a conocer a su padre, el cual le había jurado darle descendencia y veía constantemente, entrando en desesperación, que iba a tener que mentirle nuevamente. Pasó poco tiempo antes que llegara su ex – pareja a la consulta, imitó todas las formas que seguramente habría tomado el desgraciado, me pareció una formidable actuación del fantasma de la falta, remata contándome –sin siquiera sacarme de la posición de silencio- que le regaló una bolsa con paltas al magistrado”.

Por aquí se ven las mismas mentiras que se cuentan el uno al otro, además de las que se cuentan a sí mismos, haciendo de *Die Sachen* un objeto que se vuelve transaccional y que -por lo demás- se vuelve la misma máscara; la misma excusa que justifica todo sadismo y masoquismo de florida sintomatología.

En la materialidad se hace un “Juicio” -tomado de la misma lectura de Kant- como una “comparación” entre los hechos concretos y el “como deberían ser”; circuito tan propio de cada neurosis.

Es decir; el punto de referencia que permite el calificativo moral proviene de la integración de la ley del padre. No del padre empírico, sino el padre como nombrante del Nombre-del-padre. Y bueno, si no hay padre, hay locura. Si tampoco hay verdad posible, menos puede haber algo que no sea mentira.

En el seminario de la “Carta Robada” de los escritos 1, Lacan hace algunas puntualizaciones de esto.

Edgar Allan lo presenta más o menos así en su “Carta Robada”, Baudelaire, aunque se toma licencias estéticas, no es grosero en su traducción, todo lo contrario. Explicando una de las vías de la misma mentira en este pedacito:

*“Durante estos tres meses no ha pasado una noche sin que me dedicara personalmente a registrar la casa de D... Mi honor está en juego y, para confiarles un gran secreto, la recompensa prometida es enorme. Por eso no abandoné la búsqueda hasta no tener seguridad completa de que el ladrón es más astuto que yo. Estoy seguro de haber mirado en cada rincón posible de la casa donde la carta podría haber sido escondida.”*

La base del drama está en el conflicto, el detective debe velar por encontrar no sólo la materialidad de la carta sino todo el traspaso de poder existente en el circuito que fue

robada una y otra vez. Pero este juego es finalmente descubrir quien miente, manejar la verosimilitud de cada relato para sopesar quien es beneficiado por la diferencia fálica de la que habla un mundo en donde todos tienen algo que perder. Pero el análisis no es un ejercicio de detective, al análisis no le interesa tanto la realidad material de la que se habla tanto como las posiciones subjetivas que se vayan formando respecto a los fantasmas (entre otras cosas) que, por lo demás, terminan apelando a las mismas cosas.

De ahí la pregunta de Lacan: *¿Sería descabellado pensar que Dupin hace un ejercicio antagónico al análisis?*

El análisis no puede ser un ejercicio *Popperiano* que busque la verosimilitud de los relatos, esto es lo que hacía la policía en la “carta robada”. Dupin hace algo distinto, del momento que se interroga respecto a las subjetividades de los mismos ladrones se hace una pregunta más cercana al sujeto del inconsciente, haría un ejercicio más cercano al psicoanálisis transitando los otros registros. Aunque no se puede desconocer que la verdad en lo material actúa como punto de referencia y es una atenuante en lo jurídico, lo que escuchamos en análisis es una subjetividad llena de mentiras. Tanto a sí mismo como al otro.

A Lacan no le basta con esto, recalca otra frase; “*No todo loco es un poeta*”. El loco viene a ser el más honesto del momento que forcluye la ley del padre, a veces forcluye todo el lenguaje, forcluye el problema de manera formidable. Curiosamente es el único que sólo puede decir la verdad, aunque sea a punta de holo-frases. Nuevamente es la palabra la que puede decir lo que es, es la palabra la que puede decir lo que no es.

*¿Serán mentirosos también los poetas?*

La mentira, sin importar si es como relato compasivo o ignominioso, es la posición más susceptible de castración por contenerse básicamente en un registro, el imaginario. La angustia es precisamente por la castración tan inminente. Tiene patitas cortas. La paradoja llega cuando Lacan dice que no es la mentira lo que se devela en el recorrido de la carta que se robó sino la condición de amo absoluto, totalmente imaginaria, y por lo mismo, la más cercana a su castración.

La angustia del mentiroso es una angustia de castración, ya que sustenta su palabra principalmente en el registro imaginario. Al igual que la posición del amo absoluto, que al sustentarse en el mismo registro, correría con la misma suerte.

Lo que estaría en juego en definitiva sería algo del orden de la intención. Según cuentan los budistas, quienes deben hacer un juramento a elección, dependiendo de la dirección que prefieran o hayan sido llevados en su búsqueda del nirvana. Entre los juramentos que pueden elegir, está el de no mentir. Dicen: “*Se quiebra rápidamente, nunca mientes tanto como luego de hacer este juramento*”.

Coincidimos en lo insoportable de lo real, coincidimos con Lacan y los budistas que el inconsciente es hedonista, que la mentira es necesaria para soportar la realidad, que los mecanismos son de defensa, que lo demás pasa por las pocas palabras que necesita el



buen entendedor.

Intuyendo tal vez ¿Existiría la mentira por amor?

En otra lectura, por ahí por los escritos, *¿Qué preocupación condiciona pues, frente a él, la actitud del analista?* La de ofrecer un diálogo. Hay un personaje tan despojado como sea posible de características individuales, es decir, un monje o un analista. Por lo menos en un plano imaginario. Actitud en un uso distinto del Deseo del analista, pero que va precisamente en la misma dirección. El saber del analista también es una mentira.

Esto no quiere decir que no exista un saber implicado, el que sabe es “uno”; como cadena de significante, y “uno” también respecto a otro que no sabe. Si ambos saben; es broma.

Por lo mismo Dupin no ha llegado al fin de análisis.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acting Out 5, 42, 46, 47, 53, 92  
Adultos 1, 60, 63, 64, 67, 68, 72, 79, 110, 167  
Agricultor 116, 119, 122, 123, 124, 125  
alevosía 5, 48, 49, 54  
angústia 1, 3, 5, 7, 18, 20, 21, 125  
asesinato 5, 42, 48, 49, 54, 55, 56, 58, 59, 82

### B

Bem-Estar 5, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 97, 165  
Bienestar psicológico 6, 71, 78, 79

### C

cannabis 48, 49, 52  
cocaína 49, 50, 52, 164  
consciente 5, 11, 36, 75  
consumo de tóxicos 5, 48, 50  
Corpo 5, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 22, 159, 162, 164, 165, 167  
cuádruple asesinato 42

### D

Depressão 121, 124, 125, 129, 130, 133, 164, 167  
desejo 1, 3, 4, 6, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 28, 62  
desórdenes mentales 109  
Devastação 5, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21  
Dor 1, 8, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 165, 166, 172

### E

Educação em saúde 94, 96, 97, 98, 105, 106  
ensañamiento 5, 48, 49, 54

### F

Felicidade 5, 4, 27, 28, 33, 34, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68  
Feminino 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 60, 64, 66, 128, 130, 131  
Feministas 5, 23, 24  
filicidio 6, 82, 91, 92

“folie à deux” 5, 47, 53, 55, 59, 92

## H

Hipnose 7, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

hipnose de procedimiento 157, 160, 161

hipnoterapia 157, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 173

## I

Impulsividad Patológica 5, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 83

inconsciente 5, 3, 11, 19, 20, 36, 37, 38, 40, 158, 159, 175

inducción al asesinato 55

inimputabilidad 55

Instagram 94, 95, 97, 98, 99, 104, 105, 106

## J

Jane Austen 5, 23, 24, 28, 32, 34

Juventude 12, 60, 66, 68

## L

luto 1, 6, 15

## M

mentira 5, 36, 37, 38, 39, 40, 41

modelo multidimensional 79, 138

Mulher 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 67, 164

## N

Nivel de ansiedad 109, 111, 112, 115

## P

penal 46, 53, 59, 82, 92

prevalencia 42, 109, 111

Procrastinação 137, 138

Promoção da saúde 6, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 135

pruebas psicopatologicas 48

psicodiagnóstico 129, 136

psicofarmacologia 129

psicosis 48, 55

psicoterapia 129, 134, 135, 158, 159, 163, 164, 170, 172

## **R**

Redes sociais 6, 1, 66, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107

revisão 8, 63, 106, 157

Romance 24, 28, 34

## **S**

Saúde Mental 8, 97, 98, 106, 107, 116, 121, 129, 130, 136, 173

servicios de salud 6, 109

Síndrome de Amok 5, 42, 43, 47

sintoma 1, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 20, 21

Suicídio 6, 116, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 132, 167

## **T**

Tabaco 116, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127

tempo 1, 3, 5, 6, 10, 12, 13, 26, 27, 31, 33, 34, 63, 68, 105, 121, 132, 161, 163, 164

Tercera edad 6, 71, 72, 79

teste de autorrelato 138

transtorno obsessivo 129, 132, 133, 136

transtorno psicótico 129, 132, 133, 134

trastorno de la personalidad 6, 48, 49, 52, 82, 84, 89

trastorno delirante 55

trastorno depresivo mayor psicótica 82

Trastorno Explosivo Intermitente 42, 43, 44, 46

trastorno mental severo 55

## **V**

validade de conteúdo 137, 138

# A PSICOLOGIA





e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# A PSICOLOGIA




e a exploração

DA PERCEPÇÃO, COGNIÇÃO, EMOÇÃO E PERSONALIDADE

---



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)   
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)   
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)   
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 